



OBITUÁRIO

Atriz e humorista, que tinha um quadro de insuficiência cardíaca e estava internada em um hospital do Rio, morreu aos 63 anos. Corpo foi cremado na tarde de ontem. Ela ficou conhecida pela interpretação de personagens icônicos na televisão

O país mais triste sem Claudia Jimenez

» VICTOR CORREIA

Morreu ontem, aos 63 anos, a atriz e humorista Claudia Jimenez, após um quadro de insuficiência cardíaca. Ela estava internada no Hospital Samaritano, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro. Claudia sofreu um infarto em 1999, e desde então passou por três cirurgias cardíacas, sendo a primeira para colocar cinco pontes de safena. Em 2012, ela precisou passar por dois procedimentos para facilitar a circulação das artérias, colocando quatro stents e substituindo a válvula aórtica. Em 2013, a atriz colocou um marca-passo cardíaco.

Ao longo da trajetória artística, Claudia interpretou personagens icônicos da televisão, como Dona Cacilda na Escolinha do Professor Raimundo e Edileuza, em Sai de Baixo. Além dos personagens, a atriz é conhecida por famosos bordões como “beijinho, beijinho, pau, pau”. Ela iniciou a carreira em 1979, na série Malu Mulher, da Rede Globo, interpretando a personagem Aline.

Claudia morreu pela manhã, e seu corpo foi cremado à tarde no Memorial do Carmo, no Caju, na zona portuária da capital fluminense, após o velório. Nas redes sociais, a ex-mulher de Claudia, Stella Torreão, homenageou a atriz. “Claudia, amor da minha vida, faria tudo de novo! Você fez muito mais por mim! Cadê nós, meu amor?”, escreveu. “Passo aqui só pra dizer que ela me alimenta de todas as maneiras, me protege, me ama, me valoriza, me salva! Acreditem, não sei o que fiz para merecer

Reprodução/Tv Globo



Dona Cacilda, da Escolinha do Professor Raimundo, e Edileuza, do Sai de Baixo, foram alguns dos papéis que ficaram na memória do público

essa pessoa tão maravilhosa em minha vida”, disse ainda. As duas foram casadas entre 1998 e 2008, mas seguiram dividindo a mesma casa mesmo após a separação.

Em 1986, Claudia descobriu um câncer no mediastino, na parte de trás do coração. Os médicos chegaram a considerar que a atriz não

teria mais chances de recuperação, mas ela se curou completamente da doença com o apoio de um amigo, o também ator Chico Anyrio. O tratamento, porém, fragilizou seu coração e pode ter contribuído para os problemas subsequentes.

Durante uma entrevista ao Fantástico, em 2014, após a sua

terceira cirurgia, Claudia contou mais detalhes sobre seu tratamento de saúde. “Quando eu falo para o meu médico: ‘ô radio-terapia desgraçada’, ele diz: ‘mas se não fosse ela, você já estava há muito tempo lá em cima, né?’. É verdade. Quer dizer, a gente tem sempre que agradecer em vez de

reclamar”, afirmou a atriz.

“Maturidade faz você ficar mais bacana. Às vezes, (quando) eu percebo que, internamente, não estou legal, eu vou em busca de alguma coisa que me faça ficar legal. Tem gente que fala assim para mim: ‘Ai, como você é frágil’. Eu falo: ‘Frágil? Eu sou a pessoa mais forte que eu

conheço’. Chegam perto de mim e falam: ‘Vamos trocar válvula aórtica’. Eu falo: ‘Ok, vamos’. ‘Vamos fazer cinco pontes de safena’. ‘Ok, vamos’. ‘Botar o marca-passo’. ‘Ok’. Eu faço qualquer coisa para ficar aqui”, completou.

Repercussão

A morte de Cláudia gerou forte comoção entre artistas e amigos da atriz. “Minha bobó, seu abraço e teu afeto me farão uma falta indescritível. Mas, para além disso, seu talento imenso e arrebatador jamais será esquecido. Que nossa senhora te receba com seu manto de luz e amor infinitos”, escreveu a atriz Carolina Dieckmann.

“Gorducha, você veio nesta Terra e virou um dos seres humanos mais incríveis que já conheci. Você cumpriu maravilhosamente sua missão trazendo a sua alegria e nos fazendo rir”, disse o ator Rodrigo Phavanello, ex-namorado de Cláudia. “Tenho certeza que esse foi o seu veredito sobre essa passagem por aqui. Descanse em paz, minha Anja! Meus profundos sentimentos a toda a família que ela tanto amava”, completou.

O ator e diretor Miguel Falabella também se manifestou. Ele e Claudia atuaram juntos em Sai de Baixo. “Agora, estou deitado, passando um filme na minha cabeça, tentando me agarrar às tantas gargalhadas que demos, ao prazer de atuar juntos, ao seu único e irreproduzível tempo de comédia. Você estará para sempre usando aquele biquíni selvagem que nos ensolarou a existência, Claudinha”, escreveu em seu Instagram.

IGREJA CATÓLICA

Padre Cícero deve ser beatificado

» RAPHAEL FELICE

O processo de beatificação de Padre Cícero Romão Batista foi autorizado pela Igreja Católica Apostólica Romana. O anúncio foi feito na manhã de ontem (20), por d. Magnus Henrique, bispo da cidade de Crato, interior do Ceará, durante uma missa em celebração ao ‘Padim Ciço’, como é carinhosamente chamado pelos devotos.

“Romeiros de todo Brasil, é com grande alegria, que vos comunico, nesta manhã histórica, que recebemos oficialmente da Santa Sé, por determinação do santo padre, o papa Francisco, uma carta do Dicastério para as Causas dos Santos, datada do dia 24 de junho de 2022. Recebemos a autorização para a abertura do processo de beatificação do processo Cícero Romão Batista, que a partir de agora receberá o título de servo de Deus”, declarou. Em missa ao ar livre, o anúncio foi recebido com aplausos e fogos de artifício.

Caso a decisão seja confirmada pelo Vaticano, Padre Cícero passará a receber o título de servo de Deus. A beatificação é um processo que visa venerar uma pessoa como santa, mas com dimensão local, diferente

da canonização, com alcance para todo o mundo.

Padre Cícero nasceu em Crato no ano de 1844, e morreu em 1934, aos 90 anos, em Juazeiro do Norte, também no Ceará, onde foi construída uma estátua dele com 27 metros de altura. A imagem atraindo cerca de 2,5 milhões de pessoas por ano, principalmente para romarias e procissões.

O “patriarca do Nordeste”, como também é conhecido, começou a ser considerado um santo popular em 1889. Ao dar a comunhão a uma devota, Maria de Araújo, a hóstia teria se transformado em sangue. O acontecimento ficou conhecido como “milagre da hóstia”, e logo se espalhou pela região. O fenômeno teria se repetido diversas vezes, durante dois anos, e a população passou a apontar a manifestação de Jesus Cristo em Juazeiro através de uma beata e pelas mãos de um padre santo.

Apesar de cumprir o requisito de ter feito milagres, o reconhecimento de Padre Cícero como santo ou beato sofreu resistência histórica da Igreja Católica devido ao seu mau relacionamento com o clero brasileiro à época, por conta de sua atuação política. Cícero foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte em 1911 e chegou a ser vice-governador do Ceará.

Levi Bianco/Divulgacao



Monumento em homenagem ao religioso, em Juazeiro do Norte (CE), atrai milhões de romeiros todos os anos

Em outubro de 1891, a pedido de Cícero, a diocese formou uma comissão com padres, médicos e farmacêuticos para investigar o suposto milagre. O comitê concluiu que não havia explicação natural para os ocorridos. No entanto, o bispo D. Joaquim José Vieira ficou insatisfeito com o resultado, e nomeou outra comissão para avaliar o fato. O grupo era composto por um padre e seu próprio secretário, que consideraram o milagre como fraude. O

bispo acatou esse resultado e suspendeu os ordens sacerdotais do padre Cícero. Ele também determinou que Maria de Araújo fosse afastada da igreja.

Em 1898, padre Cícero correu ao Vaticano e se reuniu com o Papa Leão XIII e com membros da Congregação do Santo Ofício. Ele teria conseguido sua absolvição, mas em seu retorno a Juazeiro, a decisão foi revista pela alta cúpula católica. Chegou a ser anunciado que Cícero

fora excomungado, mas depois descobriu-se que a punição não havia sido aplicada.

Em 2001, quando ainda era cardeal, o papa Bento XVI mandou investigar o caso, vendo a possibilidade de reabilitar o padre brasileiro perante a Igreja. Em 2006, o bispo D. Fernando Panico viajou para o Vaticano com uma comissão de religiosos, políticos e fiéis para defender a reabilitação. Em dezembro de 2015, padre Cícero recebeu o perdão da Igreja.

>> DEU NO

www.correiobraziliense.com.br

Queiroga minimiza Monkeypox

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse, ontem, que nenhum país do mundo tem ainda um planejamento para uma campanha de vacinação em massa contra a varíola dos macacos. Depois de participar, em Ouro Preto (MG), do Dia D da Campanha Nacional de Vacinação, o ministro lembrou que ainda não há vacinas suficientes para atender a demanda mundial.

PF prende carga de quase 1 t de maconha

A Polícia Federal (PF) prendeu, na madrugada de ontem, um homem que transportava quase uma tonelada de maconha na Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio. A carga, de 890 quilos, estava na cabine da carreta dirigida pelo suspeito, de 40 anos. Ele foi preso em flagrante. A carga foi apreendida e levada para a sede da Superintendência da PF no Rio.